



Galiza foi mais do que um jogo

Janeiro de 2007

Diego Bernal (membro da Assembleia de Siareir@s Galeg@s na Corunha)

Decote di-se que três já som multidom. Esta afirmação pode ser mais ou menos discutível sobretudo se a confrontarmos com a popular expressão eram quatro gatos. Nesta ocasião, embora quatro seja mais do que três, pretende-se transmitir cumha clara carga despectiva todo o contrário, é dizer, que o número era pequeno ou mesmo ridículo.

Porém, outra cousa é falar em milhares. Assim nom há polémica possível e mais quando a quantidade em questão está por volta das 2000. Para umha manifestação de jovens que tem o intuito de dar voz na rua a umha série de reivindicações ninguém duvida de que 2000 pessoas é um bom número. Acho que até aqui qualquer leitor ou leitora pode concordar plenamente com o escrito e por isto também considerar totalmente tendenciosas as informações dalguns jornais em relação à manifestação nacional promovida polo colectivo Siareir@s Galeg@s antes do jogo de futebol disputado entre Galiza e Ecuador. Efectivamente Siareir@s Galeg@s convocava por segundo ano consecutivo umha manifestação prévia ao jogo da nossa selecção de futebol e tal e como se anunciara na conferência de imprensa, um punhado de dias antes, as expectativas eram superar a assistência do ano passado em Compostela. E assim foi. Das mil e quinientas pessoas do Galiza-Uruguai passou-se às mais de duas mil que assistiram à da Corunha.

A imprensa, contodo, nom tinha nengum pudor e mentia descaradamente quando nos vindouros dias após os distúrbios acontecidos falava de Siareir@s como um grupúsculo radical. Nesta paranoia (des)informativa também se denunciava a utilização de coctéis molotov lançados contra as carrinhas policiais quando esta cargava contra os manifestantes. O que ali se passou foi muito mais singelo que toda essa trapalhada que os jornalistas, autênticos vozeiros das forças repressivas, quigérom sem escrúpulos contar. Permitam-me que resuma em breves linhas o que lá se passou. Siareir@s Galeg@s convocava umha manifestação cujo percurso foi modificado a última hora pola polícia espanhola e local. O objectivo do colectivo era levar à rua à nossa reivindicação central, isto é, o avanço na plena oficialização das nossas selecções desportivas. Assim a legenda sob à que nos ajuntamos os três milhares de jovens era Galiza, mais do que um jogo. Jovens que coreárom polas ruas herculinas cánticos polo direito do nosso povo a disputar jogos internacionais. Após a manifestação um representante do colectivo leria um manifesto neste sentido. Nom obstante a manifestação desfijo-se após a carga que a polícia de choque realizou contra os manifestantes, que ao serem levados ao pé da bandeira espanhola do Orçám tentárom retirá-la. E digo serem levados porque foi a própria polícia a que rechaçou o percurso proposto por Siareir@s e numha mostra da sua capacidade de raciocínio optou por levar as duas mil pessoas por diante deste símbolo. De improvisada chapuzada irracional é como pode ser definida a actuação da polícia. Da que se já sabíamos que nom contava com muitas simpatias entre a juventude galega agora também nos cercioramos que tem umha aduela de menos. O habitual proceder da polícia espanhola provocou os enfrentamentos na rua e prejudicou imenso Siareir@s Galeg@s cujo acto político foi suspenso a golpe de cacete.

Os silenciamentos de determinados meios de comunicação nom impedírom que o acto de Siareiros fora um êxito em assistência. As mentiras de La Voz de Galicia também nom evitárom que em Riazor houvera mais de 20.000 espectadores/as. Eles, cadeias de transmissão do espanholismo mais reseso, gostariam de que na Galiza tivesse acontecido o que se passou noutras regiões do Estado, pouco seguimento e nengum incidente. Mas Galiza, desde logo, é mais do que um jogo. Riazor estava lotado e o Campo da lenha, desde onde saía a manifestação, estava cheia. Por enquanto, Siareir@s Galeg@s que trabalha polo direito d@s noss@ desportistas a competir a nível internacional em pé de igualdade com @s doutros povos seguirá o caminho marcado pola bússola há dez anos, a fazer ouvidos surdos dos toques de buzina dos acólitos da España una, grande y libre.

Espancados e criminalizados agora o esperto autarca da Corunha pretende que também seja Siareir@s



Artigos de opiniom

www.briga-galiza.org

Galeg@s quem pague o que a incompetência da sua policía provocou. Era-che boa a navalha!! Temo-me senhor Losada que terá de pagar do seu peto os pratos que os seus rompêrom. E se agora mostra algo de sentidinho também faria um bom negócio retirando essa bandeira que há agora 70 anos outros impugêrom também a golpe de espingarda. De seguro que assim sim que volveríamos ter na Corunha o símbolo de encontro, democracia e pluralidade que representa o noso céu azul.